



LA CROIX HUGUENOTE¹

Convergence pour l'appui et le développement des églises françaises

Convergência para o apoio e o desenvolvimento de pequenas igrejas francesas

A França espera por nós e de nós

Jorge Pinheiro e Naira Pinheiro

Ao som de bateria e teclado, quatro *back vocais* dão o tom do culto na igreja, enquanto são acompanhados por fiéis que, com os braços erguidos, louvam e repetem as letras projetadas no telão. Logo acima, pode-se ler *Dieu est amour*. A cena, comum nas igrejas brasileiras, é novidade na França, que viu a fé protestante renascer nos últimos anos.

Na França, a cada dez dias uma nova igreja protestante evangélica abre as portas, de acordo com dados do CNEF -- Conselho Nacional dos Evangélicos da França.²

“A primeira razão é simplesmente a necessidade de esperança”, explica o sociólogo batista, Sébastien Fath, especializado na história do protestantismo francês e autor dos livros *Do gueto à rede, o protestantismo evangélico na França*; e *A nova França protestante, desenvolvimento e crescimento no século XXI*.

“O contexto de crise, que atinge a sociedade francesa, tem por consequência um certo número de patologias sociais, como a solidão. O Estado não pode fazer tudo, as prestações sociais e capacidades de intervenção são em geral fragilizadas, pois há menos dinheiro público. A igreja evangélica responde às necessidade que o Estado não se encarrega mais”, avalia Fath, que enfatiza o caráter otimista do discurso evangélico, em um país onde o pessimismo é a regra.

Fath explica que embora a fé cristã esteja chegando a todos as classes sociais, inclusive às mais favorecidas, ela vem atraindo jovens e imigrantes, principalmente aqueles originários das antigas colônias francesas.

“Muitos franceses estão desencorajados diante da crise e da globalização. Há uma certa depressão e uma necessidade de perspectiva,” diz Fath. Já para Étienne L’Hermenault, pastor batista e ex-presidente do CNEF, o crescimento

¹ A Cruz Huguenote foi criada por um ourives na cidade de Nîmes, em 1688. Durante as perseguições religiosas dos séculos 16 e 17 passou a ser referência da Fé Reformada. Hoje é um símbolo do protestantismo francês.

² As citações são da reportagem de Luiza Duarte, *Igrejas evangélicas ganham terreno na França, em tempos de crise econômica*, Opera Mundi, Paris, 14/02/2012.

das igrejas evangélicas é fruto da sede espiritual. “A crise não é simplesmente financeira, mas também moral. Há um cansaço de uma sociedade que perdeu muitas referências e que busca valores”, argumenta.

Fath crê que o retorno ao protestantismo está ligado também à crise do discurso político. “Os franceses estão decepcionados com a política. O país que, durante muito tempo exportou pensamento político, se desencantou com as soluções políticas, há 15 ou 20 anos atrás”, avalia.

A ação de Deus

Longe do anonimato das ruas, nas manhãs de domingo na entrada da Église Réformée de Belleville a recepção é calorosa e personalizada. “É a proximidade entre nós, os pastores, e nossos fiéis que faz a força do movimento protestante”, afirma Amos Ngoua Mouri, pastor da Communauté Évangélique la Bonne Nouvelle, no norte de Paris.

Segundo Frédéric Rognon, professor de Filosofia das religiões na Faculdade de Teologia Protestante de Estrasburgo, na França, “os protestantes expressam a fé de forma contemporânea, enquanto os cristãos tradicionais utilizam ainda modelos antigos que não respondem à realidade da vida atual”. Mas esta não é uma realidade generalizada. É apenas o início de um movimento onde nós, batistas brasileiros, somos requisitados a contribuir em face da nossa experiência, propiciada pela nossa expressividade numérica e pela liberdade de expressão que encontramos no Brasil.

“O lado da expressão pública da fé protestante, quase publicitário, choca numa cultura francesa que relega a religião ao domínio privado”, afirma Fath, garantindo porém que as coisas estão mudando no país da laicidade. O pastor Mouri, por exemplo, confirma que o movimento protestante é cada vez mais reconhecido no espaço público, embora ainda seja pequeno.

Um dado interessante, é que a presença dos mulçumanos traduziu a primeira abertura para a naturalização da expressão religiosa em lugares públicos na França.

Nossos missionários

Os pastores brasileiros, e este tem sido o esforço da *Missão Cruz Huguenote* nos últimos anos, têm cruzado o oceano para somar na pregação do Evangelho.

Em resposta ao pedido de batistas franceses, para que ajudemos a suprir com pastores pequenas igrejas que carecem de lideranças formadas e capacitadas, igrejas batistas brasileiras ligadas à *Missão Cruz Huguenote* já estão somando esforços desde 2010, tendo enviado os primeiros pastores e suas famílias no início de 2012. E assim chegaram a Montpellier, Lunel, Paris, Biscarosse e, neste ano, a Lille.

Não temos ainda uma ação que se compare à ação que os irmãos norte-americanos desenvolveram no Brasil durante o século 20, mas Deus dará o

crescimento. Para nós, missionários batistas brasileiros, o desafio francês e, por extensão, europeu, foi colocado por Deus diante de nós. Por isso, indo, pregaremos o Evangelho. Esta é a missão que nos foi entregue.

A *Missão La Croix Huguenote*, nesta sua nova etapa que se inicia já no primeiro semestre de 2017, visa continuar a dar apoio às pequenas igrejas francesas, bem como àquelas de países de língua francesa que, por diferentes motivos, estão sem pastores ou necessitam de apoio ministerial e aceitam construir parcerias com igrejas brasileiras. Essas parcerias partem do fato de que Deus mantém na França um remanescente da histórica tradição reformada, que deseja expandir o Reino, aproveitando o renascimento cristão que pode ser visto em diferentes regiões do país.

A partir do exposto *La Croix Huguenote* propõe, para os próximos dois anos (2017-2018):

Apoio e parceria com o pastor Jorge Pinheiro e sua esposa Naira Pinheiro, fundadores da Cruz Huguenote e que, no segundo semestre de 2017, estarão se transferindo para Montpellier com a missão de coordenar a expansão e consolidação do projeto missionário da *Cruz Huguenote*, que passará a abranger também países de língua francesa na Europa. Sua estratégia inclui:

1. O acompanhamento e assistência aos pastores brasileiros já instalados em terras francesas e respectivas igrejas, que tem por objetivo a consolidação das parcerias já estabelecidas. Atualmente, cinco igrejas francesas, em diferentes cidades, Montpellier, Lunel, Paris, Biscarosse e Lille têm pastores brasileiros, que se transferiram para a França com suas famílias e estão fazendo a diferença nestas comunidades, assim como nas cidades onde estão instalados.
2. A visitação a igrejas batistas estabelecidas na França ou em países de língua francesa na Europa e que estão em busca de apoio, bem como a prospecção de pastores brasileiros com potencial e dispostos a assumir o desafio, juntamente com as suas famílias, o que possibilitará a articulação de novas parcerias.

Faça parte do projeto Cruz Huguenote. Apoie e viaje conosco para a França, em oração e através de participação financeira pontual, para a instalação do casal em Montpellier, e/ou participação financeira mensal, durante os próximos dois anos (2017-2018). Em Cristo e por Cristo,

